

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
UNIVERSIDADE DO MINHO
INSTITUTO DE ESTUDOS DA CRIANÇA

Prof. Dalton Arnaldo Nascimento

Doutorando em Educação Física, Lazer e Recreação - IEC - Braga

Orientador: Prof. Doutor. Antonio Camilo Cunha

e-mail: daltonn@utfpr.edu.br

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PERSPECTIVA NAS QUESTÕES
EMPREENDEDORAS**

Abstract

A incursão da educação física na área das Ciências Humanas é recente. Tradicionalmente, esta disciplina recebeu uma grande influência das Ciências Naturais. No caso da educação física mostrou-se determinante pela sua atuação sobre e por meio do corpo.

O fato é que, por considerar o corpo somente uma entidade biológica, a educação física atua homogeneamente, tendendo à universalização de seus procedimentos metodológicos. Segundo Sebarroja (2001, p.144), "o corpo é mais do que um conjunto constituído de músculos e de ossos: nele estão tatuados os signos sociais que expressam a cultura de um povo". Atuar sobre esse corpo significa atuar sobre a sociedade que lhe dá referência.

Reconhecendo ser a aula o ambiente privilegiado para se desenvolver o processo de inclusão dos alunos nos conteúdos propostos pelo professor de educação física, não podemos deixar de estar atentos quanto às formas de envolvimento dos alunos nas formas de organizar e gerir o próprio currículo, na escola e na dinâmica da aula numa dinâmica empreendedora.

Palavras-chave: mudança, inovação, educação física, empreendedorismo.

Education Physique à l'école: Une perspective pour les question d'Entreprenariat

Resume

L'incurtion de l'éducation physique dans le domaine des Sciences Humaines est récente.

Traditionnellement, elle a reçu une grande influence des Sciences Naturelles, qui a été déterminante pour son atuation sur le corps humains et grâce à lui.

En fait, pour consider le corps seulement comme une entité biologique, l'éducation physique agit de manière homogène, tentant l'universalisation de ses procédés méthodologiques. Selon Sebarroja (2001, p.144), "le corps est plus qu'un ensemble constitué de muscles et d'os, dans celui-ci sont tatoués les signes sociaux qui expriment la culture d'un peuple". Agir sur ce corps signifie donc agir sur le société qui lui donne sa référence.

En reconnaissant le cours d'éducation physique comme le milieu privilégié pour développer le procédé d'intégration des élèves aux contenus proposés par le professeur, nous ne pouvons laisser d'être attentif aux formes de participation des élèves pour organiser et d'administrer leur formation, à l'école et pendant les cours, ceci fait à l'aide d'une dynamique d'entrepreneuriat.

Mots-clé: changement, innovation, éducation physique, entrepreneuriat.

A Mudança

As pessoas e a sociedade estão sempre querendo que os professores mudem. Raramente isto foi tão verdadeiro como tem sido nos últimos tempos. Os tempos atuais em que vivemos, de competitividade global originam um pânico moral sobre a maneira como estamos preparando nossas gerações futuras em nossos países.

Em primeiro lugar, à medida que as pressões da pós-modernidade vão se fazendo sentir, o papel do professor expande-se e assume novos problemas e requisitos, embora o papel antigo não seja totalmente posto de lado, no sentido de dar mais espaço a estas mudanças.

Em segundo lugar, as inovações multiplicam-se, à medida que a mudança acelera, criando sentimentos de sobrecarga entre os professores e os diretores das escolas que são responsáveis pela sua implementação.

E em terceiro lugar, com o colapso das certezas morais, as antigas missões e desígnios começam a desagregar-se, mas existem poucos substitutos óbvios para o seu lugar.

E em quarto lugar, os métodos e as estratégias utilizadas pelos professores, assim como a base de conhecimento que os justifica, são constantemente criticados, mesmo

entre os próprios educadores - à medida que as certezas científicas perdem a sua credibilidade.

Não se trata apenas de os sistemas escolares modernos constituírem o problema e as organizações pós-modernas a solução para eles. As próprias sociedades pós-modernas estão impregnadas de possibilidades contraditórias, muitas das quais aguardam ainda resolução. Mas é nesta luta da modernidade e pós-modernidade que reside o desafio da mudança para os professores e para os seus líderes. Será através destes conflitos que a reestruturação educativa, enquanto oportunidade para a mudança positiva ou mecanismo de contração e de contenção será realizada.

Com tantos baluartes tradicionais da economia ocidental a parecerem mais precários, no contexto do mercado global em expansão, os sistemas escolares e os seus professores estão incumbidos de tarefas onerosas relativas à regeneração económica, mas em outros lugares, espera-se ainda que os professores ajudem a reconstruir culturas e identidades nacionais.

O mundo pós-moderno é rápido, comprimido, complexo e incerto. Este já está apresentando numerosos problemas e a colocar desafios aos sistemas escolares modernos e aos professores que aí trabalham. A compreensão do tempo e do espaço está criando uma mudança acelerada, uma sobrecarga de inovações e uma intensificação do trabalho docente. Grande parte do futuro do ensino dependerá da forma como estes diferentes desafios da pós-modernidade se concretizarem e se resolverem nas escolas e nos sistemas escolares.

O envolvimento dos docentes no processo de mudança educativa é vital para o seu sucesso, especialmente se a mudança é complexa e se espera que afete muitos locais, durante longos períodos de tempo. Se desejarmos que esse envolvimento seja significativo e produtivo, então ele deve representar mais do que a simples aquisição de novos conhecimentos sobre conteúdos curriculares ou de novas técnicas de ensino. Os professores não são apenas aprendizes técnicos: são também aprendizes sociais.

Mudança, reforma e modernização. Significados e atributos da inovação educativa.

Existe uma definição bastante aceitável e aceite que entende o termo inovação

como sendo uma série de intervenções, decisões e processos, com algum grau de intencionalidade e sistematização, que tentam modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas e, por sua vez, introduzir, seguindo uma linha inovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e uma outra forma de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da aula.

Segundo Sebarroja (2001), "em determinados contextos, a inovação educativa associa-se a renovação pedagógica e também à mudança e à melhoria", (p.16). Porém o mesmo autor coloca nem sempre a mudança implica melhora: toda a melhoria implica mudança.

A simples modernização da escola nada tem a ver com a inovação. Assim, encher as aulas de computadores, realizar visitas ao meio envolvente, cultivar hortas ou outras seções são, com frequência, meros desenhos que adornam a paisagem escolar, mas que não modificam em absoluto as concepções do ensino e a aprendizagem instaladas no maior conservadorismo, são mudanças meramente epidérmicas, ou seja muitas vezes para as escolas estarem na moda ou para captar mais alunos.

Outras vezes percebemos que, a inovação não é nada mais do um rótulo, pois sabemos que na educação, como também em outros âmbitos sociais, mudam-se apenas os nomes das coisas e o resto fica exatamente igual. Nunca se insistirá suficientemente no fato de não haver mudanças dos professores, sem que haja a modificação do pensamento, dos hábitos e de suas atitudes. Devemos refletir sobre os diferentes usos e significados da inovação, por vezes claramente mediatizados por modelos pedagógicos tradicionais ou tecnológicos, ou auspiciados por supostos progressistas que questionam radicalmente os alicerces da cultura e da instituição escolar.

A Cultura: Compreender a Cultura dos Professores

No âmbito da liderança educacional, da eficácia da escola, do desenvolvimento dos estabelecimentos de ensino e do desenvolvimento profissional dos docentes, a idéia de que as escolas deveriam ter uma missão, ou um sentido de missão, tem cada vez mais aceitação. Através da construção de finalidades comuns, bem como da partilha da expectativa de que estas podem ser atingidas, as missões também fortalecem o sentido da

eficácia dos professores, ou seja, as suas crenças relativamente às possibilidades de melhorarem o sucesso de todos os seus alunos, independentemente dos seus antecedentes.

Segundo Hargreaves (1994, p.183), "as missões geram motivações e investem as coisas de sentido, representando muito, particularmente para aqueles que participaram no seu desenvolvimento". O desenvolvimento de um sentido de missão numa comunidade escolar gera lealdade, empenho e confiança e constitui um poderoso estímulo para o aperfeiçoamento. Porém, embora as missões desenvolvam lealdade entre os crentes e confiança entre os empenhados, também criam heresia entre aqueles que questionam, discordam e duvidam. Os sistemas educativos, bem como aqueles que trabalham neles, também possuem heresias. No âmbito do desenvolvimento das escolas, do desenvolvimento profissional dos professores e da mudança educativa, existe uma heresia genérica e crucial que é a do individualismo. As heresias genéricas desafiam o propósito central da própria missão e os princípios que a fundamentam.

Ainda Hargreaves (1994, p.184), cita que as qualidades e características que cabem na alçada das etiquetas de "individualismo, isolamento ou privatismo dos professores, são amplamente entendidas como ameaças ou barreiras significativas ao desenvolvimento profissional", à implementação da mudança ou ao desenvolvimento de objetivos educativos compartilhados. Neste contexto, a colaboração e a colegialidade transformaram-se em imagens poderosas de aspirações preferidas no âmbito educativo; o isolamento e o individualismo, em imagens igualmente poderosas de aversão profissional.

A formação dos professores

Não existe ensino de qualidade, nem mudança educativa, nem inovação pedagógica, sem que haja uma adequada formação de professores. Defendemos que o professor deve ser um processador ativo de informações-decide, faz e observa o efeito das suas ações, e um construtor de conhecimentos e não apenas seu aplicador.

Clark & Peterson in Braga (2001, p.25), coloca que "vêm o professor como um sujeito reflexivo, racional, que gera rotinas, toma decisões, emite juízos e tem crenças, pelo que os seus pensamentos guiam e orientam a sua conduta", fazendo dele alguém que constantemente constrói, elabora e comprova as suas teorias.

Uma outra questão é relacionada ao conhecimento dos professores, o

conhecimento que os mesmo têm dos conteúdos de ensino e do modo como esses conteúdos se transformam em ensino. É de nosso conhecimento e podemos afirmar que tanto os professores que estão a se formar, como aqueles que já estão em exercício valorizam o saber da experiência, como fator que forma o professor, em detrimentos dos cursos que transmitem o que muitos autores chamam de conhecimentos teóricos.

Marcelo (1991, p.23), afirma que "experiência no es sinônimo de educación", uma vez que tudo depende da qualidade de experiências que se tem. A esta constatação ainda Marcelo (1991) acrescenta que valorizar a qualidade de experiências pressupõe ter em conta dois aspectos: um imediato referido a quanto agradável ou desagradável resulta para o sujeito que a vive, outro relacionado com o efeito que a dita experiência tem em acontecimentos posteriores, isto é, a sua transferência para posteriores aprendizagens, uma vez que as experiências não se desenvolvem no vazio, antes adquirem um sentido através de estruturas conceituais que os indivíduos possuem.

Nesta mesma linha de pensamento Connely y Clandinin (1984) in Braga (2001, p.61), afirmam que "o conhecimento prático é íntimo, social e tradicional e se expressa em ações pessoais".

Independentemente de tudo o possa ser dito acerca do ensino, poucos discordam da idéia de que a natureza e as exigências da tarefa mudaram profundamente ao longo dos anos. Para melhor ou para pior, ele já não é aquilo que era. É preciso satisfazer a necessidade dos alunos. Os currículos estão mudando constantemente, à medida que as inovações se multiplicam e crescem as pressões no sentido de mudança. As estratégias de avaliação são mais diversificadas. As responsabilidades dos professores estão cada vez maiores e os seus papéis mais difusos. Para aqueles que se dedicam ao ensino, está ele a melhorar ou a piorar?

Se no debate educacional palavras surgem com uma forte polissemia, uma dessas palavras é indiscutivelmente a de "profissionalismo", que é decorrente do conceito sociológico de profissão, particularmente quando associada ao desempenho de funções e/ou ao estatuto da carreira docente. Assim "profissionalismo docente" aparece associado algumas vezes à natureza ocupacional do grupo docente, outras vezes aparece como particularmente inerente ao desempenho, de acordo com critérios de qualidade, das funções pedagógico-didático dos professores na sala de aula ou na escola.

Sendo assim devemos convir que o conceito de profissão não pode ser estático, e sim dinâmico, em face que os processos sociais de emergência e afirmação de determinados grupos ocupacionais enquanto profissionais fazem variar, ao longo da história, o estatuto e o reconhecimento das profissões.

O desenvolvimento social

Um dos traços dominantes da cultura ocidental contemporânea é, seguramente, a exaltação da confiança nas potencialidades individuais, fato este que tem levado os sistemas sociais a um aperfeiçoamento cada vez maiores das estruturas educativas. No entanto, se a formação de personalidades individuais constitui uma preocupação dominante em qualquer sistema educativo da atualidade, percebemos igualmente a necessidade de organizar o tecido social em torno de alguns pilares que formem uma referência coletiva e duradoura de tradições e de valores para as novas gerações. Segundo Fonseca (1994, p.11), comenta que "em simultâneo com a educação para a formação da personalidade, é necessária uma educação para a vida pública, uma escola de cidadãos".

A generalização do acesso à educação escolar e o progressivo alargamento da escolaridade constituíram fenômenos que originaram, sobre tudo durante a segunda metade do Século XX, um deslocamento das funções educativas da família para o espaço escolar. Fonseca (1994, p.12) enfatiza que tudo isso "refletiu-se num recuo da influência familiar para o campo da vida privada e num aumento do peso da escola em tudo (ou quase tudo) no que diz respeito à educação para a vida pública, à aprendizagem da vida em sociedade".

Zabala (1992) in Fonseca, faz uma análise dos objetivos visados pelas instituições de ensino para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, e aponta 2 funções que a instituição educativa deveria atender, Fonseca (1994, p.13):

(a) desenvolver a personalidade do sujeito (o que passaria por desenvolver ao máximo as capacidades dos alunos, dotá-los de instrumentos e recursos necessários para assumirem um comportamento autónomo e responsável e serem capazes de enfrentar os problemas com flexibilidade e espírito inovador);

(b) estabelecer parâmetros de relação entre o sujeito e os outros (o que passaria pela aprendizagem de valores, normas e regras de conduta inerentes à inserção dos alunos numa cultura ou modo de pensar e agir de âmbito mais vasto, mas também pela apropriação de capacidades expressivas e comunicativas próprias dos processos que sustentam as relações interpessoais e sociais.

Talvez possamos, por isso, sintetizar este vasto leque de objetivos, coincidentes com a preocupação de formar os alunos simultaneamente sob um ponto de vista pessoal e social, indicando duas características que resumem as finalidades desejáveis de uma educação escolar com objetivos de formação pessoal e social, ou seja, autonomizar e socializar.

Nesta linha, facilmente se depreende que a escola não pode continuar a encarar seus alunos (seja a idade que for) como entidades passivas, tornando-se urgente experimentar itinerários pedagógicos que salientem o papel ativo dos alunos, estimulando iniciativas que promovam a responsabilidade, impulsionando o contacto com diferente, desafiando os equilíbrios estabelecidos e promovendo a emergência de um pensamento cada vez mais rico e de uma ação cada vez mais consciente.

Domenach (1989) in Fonseca (1994, p.16), que "uma pedagogia passa por um alargamento das iniciativas coletivas e o professor será doravante não aquele que fala para os outros (ou em vez deles...), mas antes aquele que ajuda os alunos a crescer e a situarem-se no mundo de uma forma aperfeiçoada".

Os professores de Educação Física

A motivação no desporto é um dos assuntos centrais do homem. Tanto é que os políticos discutem os desejos da sociedade, chefes de negócios interessados na efetividade da força de trabalho, pais que discutem os esforços de seus filhos, professores que reclamam dos hábitos de estudos dos seus alunos, técnicos desportivos que protestam sobre o comportamento de seus jogadores, e os líderes do exercício lamentam a persistência dos participantes, tudo isto tem a ver com os níveis de motivação. Porém às investigações sobre a motivação tem-se dirigido em primeiro lugar, ao papel desta na vida dos indivíduos. É uma questão de direcionar a motivação dos outros, como fazem o treinador ou o professor, ou uma questão de dirigir a auto-motivação, é a este nível que se tem dedicado, em primeiro lugar, os esforços dos investigadores.

O papel da motivação na vida dos indivíduos é muito importante. De todos os modos, está sendo um tema muito importante, é um fato lamentável que a motivação seja um fenómeno pouco entendido no terreno prático, na sala de aula, no auditório, na mesa

de trabalho, no campo de jogo, etc.

Ultimamente, muitos professores crêem que a motivação está imbuída no organismo humano - que o estado interno da motivação é inato. Em alguns dos maiores investigadores sobre a motivação no desporto e exercício, direcionam seus esforços na compreensão dos processos: o da motivação e o da intervenção para o aumento da motivação, sendo um dos componentes básicos nas questões empreendedoras, onde a motivação é um dos pontos fundamentais para o aprendizado, ou seja, o aluno deve estar auto-motivado para a realização de uma tarefa, tarefa esta a ser desenvolvida pelo professor de educação física em sua atividade em sala de aula.

Empreendedorismo - Um novo passo na Educação

O significado da palavra empreendedor está muitas vezes ligada à criação de um negócio e bem como vinculada competição. Até o século XX, os empreendedores eram identificados como “catalisadores e inovadores por trás do progresso econômico”, ou seja, como agentes de mudanças. Hoje vemos esta palavra sendo utilizada em gesto e administração, com novo significado. Peter Drucker, vem um empreendedor como algum que causa mudanças, mas que também sabe aproveitar as oportunidades que as mudanças criam.

Neste sentido, ao pressupor ações como saber identificar, aproveitar ou criar oportunidades e elaborar projetos para a consecução de metas, objetivos e sonhos, o empreendedorismo não pode ficar fora do processo educacional, bem como, das questões de empreendedorismo social, uma educação empreendedora para todas as atividades humanas, onde a desigualdade de oportunidades e a violência social, nos parece coerente investir no empreendedorismo, que pode vir a ser uma alternativa.

Mais que um programa social, isso significa uma visão de mundo e de vida, um compromisso político de todo cidadão com a nação. Precisamos encorajar nossos alunos a serem mais participativos, sensíveis e produtivos, capazes de utilizar as potencialidades e exercer atribuições com plenitude profissional, com atitude tica e empreendedora, para assumir os riscos de sugerir caminhos que beneficiem a todos.

Dolabela (2000), comenta em seu livro Oficina do empreendedor que, “empreendedorismo é um estado de espírito, um modo de ser e agir, uma forma de encarar

o mundo. Ser empreendedor ser ousado, confiante, usufruir da qualidade de aprender e romper limites, não se intimidando com limites aparentemente impostos pela vida”.

Podemos dizer que para tornar-se empreendedor, é preciso ser responsável por seus próprios atos e conseqüências, pois a responsabilidade é um requisito fundamental para o desenvolvimento do perfil empreendedor. A introdução do empreendedorismo na escola implica conceitua-lo em três perspectivas:

1 A capacidade individual de aprender, ou seja, de tomar iniciativa e agir, buscando soluções inovadoras para problemas pessoais ou de outros, econômicos ou sociais, por meio de novos empreendimentos.

2 O processo de iniciar e gerir empreendimentos, isto é, o conjunto de conceitos, métodos, instrumentos e práticas relacionadas com a criação, a implantação e a gestão de novos projetos ou organizações.

3 O movimento social de desenvolvimento do espírito empreendedor para a geração de emprego e renda, a partir da motivação interna para mobilizar a ação, exercendo direito e deveres, sentindo-se parte do contexto. Esse enfoque considera o empreendedorismo como fator de cidadania.

Para que possamos organizar uma proposta pedagógica comprometida com o empreendedorismo, são necessários adoções de estratégias que favoreçam e incentivem atitudes e posturas como: autonomia, iniciativa, auto-valorização, ética, criatividade, cidadania, liderança, diálogo, participação, desenvolvimento de projetos, resolução de problemas, uma boa utilização da informação e dos recursos, inovação e pioneirismo.

É preciso que as escolas e universidades, os centros (de)formação, revejam seus objetivos e que se reorganizem, a partir de uma reflexão sobre a proposta de educação que oferece condições para o desenvolvimento das competências que fazem o novo acontecer. Uma proposta de educação que venha gerar no educando autonomia de pensamento, sentimento, valorização, iniciativa e ação para empreender a própria vida, participando de forma consciente, efetiva e criativa na transformação da sociedade em que vive.

A formação e o desenvolvimento do professor de educação física no contexto empreendedor

A proposta de ensino sobre uma perspectiva ética e empreendedora na educação

física, deve ser compreendida pelos professores dessa disciplina como uma forma de organizar e sistematizar o conhecimento que estuda um conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento criado pelo homem ao longo de sua história. O momento em que vivemos, de refletirmos sobre a legitimação da educação física na escola e de, principalmente, apresentar propostas que avancem além do discurso e que promovam a revisão do papel da disciplina.

Não podemos abrir mão do acervo de conhecimentos produzidos pelas abordagens que tiveram como referências nas Ciências Naturais. Seria muito importante, entretanto, pensar em uma educação física que não faça a separação entre a natureza e a cultura. Daólio (1994, p.30) cita que “essa questão não se mostra mais como uma disputa em que se defende a predominância de uma em relação à outra. Não existe homem sem natureza da mesma forma que não existe homem sem cultura”. Sabemos mais do que nunca que, o corpo mais do que um conjunto de músculos e de ossos: e nele estão tatuados os signos sociais que expressam a cultura de um povo. Fazendo uma correlação, atuar sobre esse corpo significa atuar sobre a sociedade que lhe dá referências. É preciso que ampliemos a nossa compreensão do corpo humano, ampliando esse olhar para uma sua dimensão histórica e cultural, rompendo com a idéia muito presente na educação física de que o corpo se restringe unicamente ao biológico, ao mensurável. Todas essas idéias expressam uma visão fragmentada de ser humano, de educação e de ensino ao longo da história da educação física.

Conclusão:

A disseminação do empreendedorismo, ou questões empreendedoras nas aulas de Educação Física devem ser vista muito mais como um processo de formação de atitudes e características do que como uma forma de transmissão de conhecimentos. O grande desafio nesta área é descobrir os agentes de formação de pessoas capazes de inovar, realizar, participar, assumir responsabilidades e aceitar riscos. O ensino do empreendedorismo está na novidade com que os professores dominem novas formas de incorporar no processo de aprendizagem elementos como a emoção, o conceito de si, a criatividade, o não conformismo e a persistência.

Porém existem alguns pontos importantes que ficam evidenciados pelos professores de educação física, que estão muito ligados aos processos de ensino

tradicionais, onde não percebemos a participação dos alunos na definição dos conteúdos, nos planejamentos das atividades, nas organizações de competições em suas escolas, incluindo neste ponto as devidas regras, a troca de ambientes, pois sabemos que a sala de aula, ou seja, uma quadra desportiva não é o único lugar onde o aluno aprende.

Não basta repensar as formas de ensino, os jovens recém graduados devem para ingressar numa carreira profissional, seja ela qual for, e neste caso na educação física buscar continuamente a habilidade de construir seu próprio repertório de conhecimento de forma a adaptar-se às evoluções tecnológicas.

Os professores precisam criar condições necessárias para que eles aprendam, propondo-lhes novas questões, novos problemas. O sistema educacional, deve buscar na sua essência o transmitir e construir não mais um saber sistematizado, ele deve assumir um sentido terapêutico ao despertar no educando uma nova consciência que transcenda do eu individual para o eu transpessoal. Ele deve se orientar sobre o desenvolvimento de capacidades imaginativas que permitam ao educando articular suas visões, controlar seu progresso aprendendo a gerir seu sistema de relações, identificar suas maneiras de operar que permitam utilizar melhor suas energias, explorar sua razão de ser para consolidar a liderança, e que permitirá a articulação de tudo isso.

Bibliografia:

Dolabela, F. Oficina do Empreendedor. Florianópolis. Editora UFSC. 2000.

Fonseca, A. M. Personalidade, Projectos Vocacionais e Formação Pessoal e Social. Porto Editora. Porto. 1994.

Marcelo, C. El Pensamiento del Professor. Ediciones CEAC. Barcelona.1987.